

Bart. 422.1

ab. oim 02

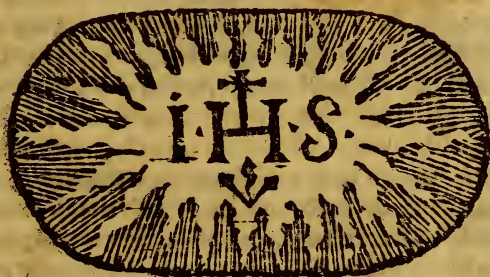
coloni

S E R M ã O

Q V E P R E G O V

OR. P. ANTONIO VIEIRA
da Companhia de IESVS,

NA CAPELLA REAL O PRIMEIRO DIA
de Janeiro do Anno de 1642.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças neceſſarias,

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Vni-
versidade, Anno de 1671.

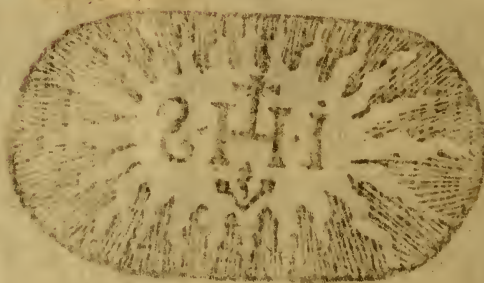
SERMO

QUE PREGOVA

OR. P. ANTONIO VIEIRA
da Companhia de Jesus

DIA

NA CAPELLA REAL O
de Jacinto do Anjo



EM COIMBRA

Com todos os direitos reservados

Na Officina de Thon e Carvalho Impressores da Universidade Anno de 1871

Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus IESVS, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur. Luc. cap. 2.



Em hum mundo sam aarento de bens onde a pennas se encontra com hum bom dia, ter obrigação de dar bons annos, difficuloso empenho! Deos que he Autor de todos os bens, os de a Vs. Rs. Ms. felicissimos (muy altos, & muy poderosos Reyes & Senhores nossos) com a vida, contra prosperidade, com a conservação, & augmento de estados, que as esperanças do mundo publicam, que o bem da Fè Catholica deseja, que a monarchia de Portugal ha mister, & que eu hoje quizerá prometer, & ainda assegurar.

Em hum mundo digo, tão aarento de bens, onde apenas se encontra com hum bom dia, ter obrigação de dar bons annos, difficuloso empenho! E na minha opiniam cresce ainda mais esta difficuldade, porque isto de dar bons annos, entendo de differente maneira, do que communmente se pratica no mundo. Os bons annos não os dá quem os deseja senam quem os assegura. A quantos se dezerão nesta vida, & a quantos se dêrão os bons annos, q os não lograráõ bons, senam muy infelices. Segue se logo, própria, & figurosamente fallando, que nam dá os bons annos, quem só os deseja, senam quem os faz seguros. Esta he a difficuldade a que me vejo empenhado hoje, que o tempo, & o Evangelho fazem ainda maior. Em todo o tempo he difficultoza cousa segurar annos felices mas muyto mais em tempo de guerras, & em tempo de felicidades. Se o dia dos bens he vespor dos males, se para merecer hũa desgraça, basta ter sido ditoso, quem fará confiança em glorias presentes para esperar prosperidades futuras? Se a campanha he humã mesa de jogo onde se ganha, & se perde, se as bandeiras victoriosas mais firmes seguem o vento vario, que as manea, quem se prometerá firmeza na guerra que derruba murallas de ma more? E como a guerra, & a felicidade são dous accidentes tão varios, como a fortuna, & Marte são dous arbitros do mundo sam inconstantes; como poderei eu seguramente prometer bons annos a Portugal em tempo que o vejo por huma parte com as armas nas mãos, por outra com as mãos cheas de felicidade? Se appello pera o Evangelho, também parece que promete amegças, mais que esperanças, porque nos apparece

Sermão da

nelle hum cometa abrazado, & sanguinolento, *vi circumcideretur puer*, & os cometas desta cor sempre forão fataes aos Reynos, & formidaveis as Monarchias.

Terret fere Regna cometes.

Sanguineum spargens ignem:

disse lá Silio, A materia dos cometas sam os vapores, ou exalçoens da terra subidas ao Ceo; & como no mysterio da Encarnaçam subio ao Ceo a terra de nossa humanidade que outra cousa parece Christo hoje com sangue da Circuncisam, senam hum cometa abrazado, & sanguinolento & por isso funesto, & temeroso? Ora com isto se representar alli, com o Evangelho, & o tempo parecer que nos prometem poucas esperanças de felices annos; do mesmo tempo, & do mesmo Evangelho hei de tirar hoje a prova, & segurança delles. Será pois a materia, & empresa do Sermam esta. *Felices de Portugal, juizo dos annos que vem.* Digo dos annos, & não do anno, porque quem tem obrigação de dar bons annos, nam satisfaz com hum só, senam com muytos. Fundame o pensamento o mesmo Evangelho, que parece o desfavorecia, porque toda a materia, & sentido d'elle, he hum pronostico de felicidades futuras. Toda a materia do brevissimo Evangelho, q̃ hoje canta a Igreja vem a ser a Circuncisam de Christo, & o nome sanctissimo de IESV. E destes dous grandes mysterios se compo hum constellação benignissima, que tomada no horizonte oriental de Christo, foy figura de todo o bem, & remedio do mundo, que o Senhor avia de obrar em seus mayores annos, Sam Cyrillo; *Vocatum est nomen eius IESVS, quod interpretatur saluator: edisus enim fuit ad totius mundi salutem quam sua circumcissione praefiguravit.* Grande palavra. De sorte que circuncidar-se Christo, & chamar-se IESV no dia de hoje foi levantar figura, *praefiguravit*, aos successos dos annos seguintes, à salvaçam, & felicidades futuras de todo o genero humano; *Totius mundi salutem, quam sua circumcissione praefiguravit.* Nem desfaz esta verdade a representaçam do sanguinolento, com que parece nos atemorizava Christo nos effeitos da Circuncisam, porque aquelle bello Infante não he cometa, he Planeta: não he terra subida ao Ceo, he Ceo decido à terra. E o ceo quando se poem de vermelho, que pronostica? O mesmo Christo o disse, que não he menos que sua esta mathematica. *Serenum est, rubicundum est, epimacalum*; quando o Ceo se veste de vermelho, pronostica serenidade. Sempre a serenidade foy titulo natural das purpuras. E como aquelle Ceo animado, como aquelle Rey celestial se veste hoje de purpura de seu sangue, serenidades, & felicidades grandes nos pronostica, que nas acções do tempo, & nas palayras

palautas do Evangelho, iremos discorrendo por pates. *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer vocatum est nomen ejus Iesus, quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.* Começamos por estas ultimas palavras. Dis S. Lucas q. passados os oito dias, termo da Circuncisam, lhe puzeraõ a Christo por nome Iesus, & nota antes manda notar o Evangelista, que este nome foy annunciado pelo Anjo, antes q. o Senhor fosse concebido. *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.* Dã a rezão desta advertência a glosa. Interlineal, & diz q. foi: *Ne homo videretur machinator huius nominis.* Para q. não parecesse este glorioso nome machinado por invicção de homẽs, senão, quando, como era pela verdade de Deos. Entron Christo no mundo a teuzillo, cõ nome de Salvador, & Libertador, q. isso quer dizer IESVS, pois para q. esta apellidada liberdade não a possa julgar alguẽ por invicção, & obra humana, seja profetizada, & revelada primeiro por hũ ministro da providência divina: *Quod vocatũ est ab angelo priusquã in utero conciperetur.* Não quero referir profecias do bem que gozamos, porq. as supozho muy pregadas neste lugar, & muy sabidas de todos; reparar q. & poderãt o intento dellas quizera. Digo q. ordenou Deos, q. tosse a liberdade de Portugal, como os venturosos successos della, tanto tempo antes & por taõ repetidos oráculos profetizada, para q. quando vissemos estas maravilhas humanas, entendessemos q. eraõ disposições, & obras divinas; & para q. nos alumiasse, & confirmasse a fêla onde a mesma admiração nos embarçasse (fallo de fêmenos nigatosa, quanta cabe em materias tão definidas, posto q. de grande cõfusão.) Allega Christo hũ texto do Rofa. mo 40. em q. descreve David o mēyo extraordinario por onde os pro cedimētos injustos de hũ mau homẽ, darião principio à redempção de todos, como seria traido o Redemptor, como o precederão derrubar por engano de seu estado, & intimando o Senhor oração aos discipulos, disse estas particulares palavras: *Dico vobis, antequã fiat, ut in factũ fuerit credam, quia ego sum.* Eu sou este de que aqui falla David (q. alli explica o b. S. Augustinho. Ruperto, Theophilato; & outros) & digovos isto, antes q. acõteça, para q. depois de acõtecer o creais. Nota vel. Theologo: isto certo! Se o Senhor dissera digovos estas cousas q. as creais, antes q. acõteça, facilmente diria estava, isso he fee, creio q. não se vê; não tizeis as cousas antes q. se fação, a fim de que se creais depõs de feitas. *ut cum factũ fuerit credam.* O q. esta feito, b. q. se vê, la q. se apalpa, necessita de fee? Algumas vezes sy, potque succedem casos no mundo como este, de que Christo fallava, tão novos, & inauditos succedem cousas tão raras, tão prodigiosas, & por meyo de proporção tam desigual, & muy.

de muitas vezes tam contrarios ao mesmo fim, que ainda depois de mil
 ras e outros olhos, e ainda depois de experimentadas com as mãos, não
 basta a evidencia dos sentidos, para as não duvidar, he necessario re-
 correr aos motivos da fé para lhe dar credito: *Dico vobis antequam fiat, ve-
 rum factum facite creditis.* Taes considero eu os successos, nunca imagi-
 nados de nosso Portugal, que comq̃ excessivamente nos acreditão, assi
 excedem todo o credito. Quis Deos que fossem tantos annos antes, &
 tam vulgarmente profetizados estes successos, nam tanto para os espe-
 rar mos futuros, quanto para os crermos presentes, não para nos alenta-
 rem a esperança antes de succederem, mas para nos confirmar na fé de-
 pois de succedidos. Assim de succeder as cousas de Portugal como
 succederam he tam prodigiosa maneira, que ainda depois de vistas, pare-
 ce que as duvidamos, ainda depois de experimentadas, quasi as não a-
 cabamos de crer, pois profetize se esta venturosa liberdade, & ainda o
 nome felicissimo do libertador, muito tempo antes, *praequam in vero
 conciperetur*, para que entre duvidas dos sentidos entre os rathombros da
 admiração, pegam os olhos fôcorro a fé, & creão o que vem profetiza-
 do, quando o não creão por visto, *bro p̃ o q̃ d̃ a se aliup tallos om̃es ai o
 107* Por duas razões se persuadem mal os homens, a crer algũa cousa,
 ou por muito difficiltozas, ou por muito desejadas: o desejo, & a diffi-
 culdade fazem as cousas pouco criveis. Era Sara de idade de noventa
 annos sobre este rito, por methem he hum Anjo, que Deos lhe deu a fructu
 de benção, & diz a Soriptrura, que se rio, & zombou muito disse Sara,
 & ainda depois de ter hum filho (chamou lhe Isaac, que quer dizer risi-
 for) *Risum fecit mihi Deus*. Estava S. Pedro em poder del Rey Herodes
 prezo, & com apertada guarda, appareceo lhe outro Anjo, que lhe que-
 brow a cadeia, & obbreonq̃ & diz o texto sagrado: *Existimabas autem se
 visum nullum*, que era yllavo Pedro, que era aquillo sonho, & illusam. Pois
 Pedro, pois Sara, que in ocuſulidade he esta? Vese Sara com hum filho
 nos braços, & chamalhe riso? Vese Pedro com as cadeas fora das mãos,
 & chamalhe sogho? Assim a de ser, porque ambas erao cousas muito
 difficiltozas, & ambas muito desejadas. Desejava Sara hum filho, como
 a successão de sua casa, desejava Pedro a liberdade, como a mesma libero-
 dade, & bem da Igreja p̃ a successão de Sara estava em poder de no-
 vent annos, a liberdade de Pedro estava em poder de Herodes, & de
 seus soldados, & como a difficuldade era tam grande, & o desejo igual
 a difficuldade, inda que vião com seus olhos, & tinham nas mãos o q̃
 desejavão, Sara pareceo lhe cousa de riso, a Pedro pareceo lhe couza de
 sonho. *Quia Sara peperit, paja de ter filho!* Que a p̃p̃ia Real Portu-
 guesa

guisa esterilizada, & extenuada na decima sexta geração, haja de ter descendentes, que lhe succeda! Que Sara depois de novêta annos! Que a Coroa de Portugal depois de sessenta! O que não teve, quando estava na flor da sua idade, o que não teve quando estava com todas suas forças, o viesse alcançar depois de tão envelhecida, & quebrantada? Muito desejavamos, muito suspiravamos por este bem, mas quando tomayor era o desejo, tanto parecia, & quasi parecia ainda, cousa de riso; *risum fecit mihi Deus*. Que Pedro em poder del Rey Heródes! Que Portugal em poder de Felipe, lhe ouvesse de escapar das mãos tão facilmente! Que Pedro cercado de guardas, *quatuor quaternionibus milium*! Que Portugal presidado de Infantaria Castelhãna em tantos Castellos, em tantas Fortalezas, sem se atantar huma espada; sem se disparar hum arcabús, conseguisse em huma hora sua liberdade! Era sempre esta tam difficultosa, representavase tam impossivel ao discurso humano, que ainda agora parece que he sonho, & illusão. *Existimabat se visum videre*. Assim lhe aconteceu aos filhos de Israel, quando se virão livres do cativeiro de Babilonia; *In convertendo Dominus captivitatem Sion facti sumus* (le o Hebreo) *sicut somniantes*, que incredulos de admirados, tinham a verdade por imaginação: & cuidavaõ que estavam sonhando, o que viaõ com os olhos abertos. E como os successos de nossa restauração, eraõ materias de tam difficultoso credito, que ainda depois de vistas parecem sonho; & quasi se não acabão de crer; ordenou Deos, que fossem tanto tempo antes, com tam singulares circumstancias, & com o nome do mesmo libertador profetizadas, para que a certeza das profecias desfizesse os escrupulos da experiencia; para que sendo objecto da Fee, não parecesse illusão dos sentidos; para que revelandoas tantos ministros de Deos, se visse, que não eraõ invenções de homens. *Ne homo videretur machinator huius nominis quod vocatum est ab Angelo priusquam in viera conciperetur*.

Temos considerado o *priusquam*, vamos agora ao *postquam*. *postquam consummati sunt dies octo, ut crederetur puer*. O que aqui pondera; & sente muyto a piedade dos Santos principalmente. Bernardo, he, que nascido de oito dias, se gestasse o Senhor aquelle corpoinho terço do duro golpe da circuncisão. Tão depressa! aos oito dias, se derramando sangue! desta pressa se espantão os Doutores, mas eu não me espanto se não deste vagar. Que venha Christo a remir, & que espere dias? E q espere horas? E que espere instantes? Quem cuida, que he pouco tempo, oito dias, mal sabe q he esperar pella redempção. Quando Christo se encontrou com os discipulos de Emmaus, hiaõ elles contando a his-

toria de seu Mestre, & a causa que os levava peregrinos por este mundo, & disserão estas notaveis palavras. *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israël, & nunc super hac omnia tertia dies est hodie.* Nós esperavamos, que este nosso mestre avia de remit o povo de Israël, & no cabo de tudo isto vemos agora que já se vão passando tres dias. Tres dias, pois q' muyto he isso? q' espaço de tempo são tres dias para hũs homens desmaiarem para hũs homens se entristicarem para hũs homens se desesperarem tanto? não se desesperavam, porq' eram tres dias, senão porq' eraõ tres dias de esperar pella redempção. Esperavão aquelles discipulos, que o Senhor avia de remit a Israël: *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israël.* E para quem está cativo, para quem espera pella redempção tres dias he muito tempo: *et nunc super hac omnia:* como se forão passadas tres eternidades: *tertia dies est hodie;* já se vão passando tres dias. E se tres dias he muito tempo para quem espera pella redempção, quanto mais tempo seriaõ os oito dias, que se dilatou a Circuncisão de Christo, pois esperão mundo nelles, que começasse o Senhor a derramar o sangue, & dar o preço com que o remio? Não ha duvida, que foy muyto cedo para a dor, mas não foy muyto cedo para o remedio; forão poucos dias para quem vivia, mas muitos para quem esperava. Bem o entendeo alli o Evangelista: porque avendo de contar estes oito dias, veja-se o aparato de palavras com que o faz. *Postquam consummati sunt;* depois que foram consummados: parece que amava a dizer oito seculos, ou oito mil annos, segundo a grandezã vãgaroza, & ponderação das palavras, & no cabo disse, *dies octo,* oito dias, que como erão dias de esperar redempção, ainda que não forão mais que oito pareciaõ huã duração muy comprida, & que não atabavaõ de chegar, segundo tardavaõ. *Postquam consummati sunt.*

E se oito dias de esperar pella redempção, & ainda tres dias he tanto tempo, quanto seria, ou quanto pareceria, não tres dias, nem oito dias, não tres apuos, nem oito annos senão sessenta annos inteiros; em os quais Portugal esteve esperando sua redempção, debaixo de hum cativoiro tam duro, & tam injusto. Não me paro ao ponderar, porque em dia tam de festa, não dizem bem memorias de tristeza; ainda que os males passados, partes vem a ser de alegria. O que digo he que nos de vemos alegrar com todo o coração, & dar immortais graças a Deos, pois vemos tam felizmente logradas nossas esperanças. Nem nos peze de ter esperado tam longamente, porque se ha de recompençar a dilação de esperança com a perpetuidade da posse. Perguntão os Theologos com Sancto Thomas na terceira parte, porque se dilaton

se dilatou tanto tẽpo o myſterio da Encarnaçãõ, porq̃ não decẽo o Verbo Eterno a remir o mundo, ſenão depois de tantos annos? Varias rezoẽs dam os Doutores, a de S. Auguſtinho he muyto propria do que queremos dizer. *Diu fuit expectandus ſemper tenendus.* Quis o Verbo Eterno que eſperafſem os homens, & ſuſpirafſem tantos ſeculos, por ſua vinda, porque era bem que foſſe muyto tempo eſperado hũ bem, que avia de ſer ſempre poſſuido. Avião os homens de gozar para ſempre a preſença de Chriſto, avia o Verbo de ſer homem perpetuamẽte, porq̃ *quod ſemel aſſumpſit nunquam demifit*, o que huã vez tomou nũca mais o laigou; ſeja pois eſte bem por muyto tempo eſperado; pois ha de ſer por todo o tempo poſſuido, & mereça com as dilaçoens da eſperança a perpetuidade da poſſe, *Diu fuit expectandus ſemper tenendus.* Não necessita de acomodação o lugar, de firmeza ſy, pellas dependencias q̃ tem do futuro; mas hũ ſpirito prophetico, & Portugues nos fiará a coniectura deſta tam goſtola verdade S. Frey Gil, Religioſo da ſagrada Ordem de S. Domingos, naquellas ſuas tam celebradas prophecias diz deſta maneira. *Luſitania ſanguine orbata regio diu ingemiſcet*: A Luſitania, o Reyno de Portugal, morrendo ſeu vltimo Rey ſem filho herdeiro, gemerá, & ſuſpirará por muyto tempo. *Sed propitius tibi Deus*; mas lembrarle ha Deos de vòs, ó patria minha, diz o Sancto: *Et inſperate ab inſperato redimeris*: & ſereis remida, não eſperadamente por hum Rey não eſperado. E depois de aſſi remido, depois de aſſi libertado Portugal, que lhe ſuccederá? *Africa debellabitur*; ſerá vencida, conquiſtada Africa. *Imperium Otamanum ruet*. O Imperio Otamano cahirá ſugeito, rendido a ſeus pès. *Domus Dei recuperabitur*: A caſa ſancta de Hieruſalem ſerá finalmente recuperada. E por Coroa de tam glorioſas victorias: *Aetas aurea reviviſcet*. Reſuscitará a idade dourada: *Pax ubique erit*: averá paz vniverſal no mundo: *Felices qui viderint*: Ditofos, & bem aventurados os que iſto virem. Até aqui S. Frey Gil proſeſtizando. De ſorte que aſſi como antes da redempção ouve ſuſpirar, & gemer; aſſi depois da redempção averá poſſuir, & gozar; & aſſi como os ſuſpiros, & gemidos durarõ por tantos annos; aſſi as felicidades, & bem permaneceraõ ſem termo, ſem limite. O muyto quer Deos que nam cuſte pouco; & era juſto que a tanta gloria precedeſſe tanta eſperança; & que quem avia de gozar ſempre, ſuſpiraffe muyto. *Luſitania diu ingemiſcet, diu fuit expectandus ſemper tenendus.*

E ja que vay de eſperanças, não deixentos paſſar ſem ponderação daquellas palavras miſterioſas da profecia. *Inſperate ab inſperato redimeris.*

De propósito reparei nellas, para refutar com suas próprias armas alguma reliquia, que dizem que ainda ha daquella ceita, ou desesperação dos que esperavam por ElRey D. Sebastião de gloriosa, & lamentavel memoria. Diz a profecia: *Inperate ab inperato redimèris*. Que seria remido Portugal não esperadamente por hum Rey não esperado. Segue-se logo evidentemente que nam podia ElRey D. Sebastião ser o libertador de Portugal. Porque o libertador prometido, avia de ser hū Rey não esperado; *Inperate ab inperato*, & ElRey D. Sebastião era tão esperado vulgarmente, como sabemos todos. Assim q os mesmos sequazes desta opinião com seu esperar destruyão sua esperança, porque quanto o faziam mais esperado; tanto confirmavão mais que não era elle o prometido. Podendolhe applicar propriamente aquellas palavras, que S. Paulo disse de Abraham: *Contra spem in spem credidit*: que creraõ, em huma esperança contraria à sua mesma esperança, porque pello mesmo caso que esperavão tinhaõ obrigação de não esperar.

Mas ainda que concedamos que os portuguezes não loubèram esperar, nam lhe nêguemos que loubèram amar, & com muita ventura; que tal ves buscando a hum Rey morto, se vem a encontrar com hum vivo. Morto buscava a Magdalena a Christo na sepultura, & a perseverança & amor com que insistio em o buscar morto foy causa de que o Senhor lhe enxugasse as lagrimas, & se lhe mostrasse vivo. Grande exemplar temos entre mãos. Assim como a Magdalena cega de amor chorava às portas da sepultura de Christo, assim Portugal sempre amante de seus Reys, insistia ao sepulchro delRey D. Sebastiam, chorando, & suspirando por elle, & assim como a Magdalena no mesmo tempo tinha a Christo presente, & vivo, & o via com seus olhos, & lhe fallava, & não o conhecia, porque estava encuberto, & disfarçado: assim Portugal tinha presente, & vivo a ElRey nosso Senhor, & o via, & lhe fallava, & não o conhecia, porque não só porque estava, se não porque elle era o *Encuberto*. Ser o encuberto, & estar presente, bem mostrou Christo neste pago, que não era impossivel. E quando se descobrio Christo? quando se manifestou este Senhor encuberto. Até esta circumstancia não faltou no texto. Disse a Magdanela a Christo: *Tulerunt Dominum meum*; levarão-me o meu Senhor; & o Senhor não lhe desfrio. *Nescio ubi posuerunt eum*; queixouse que não sabia onde lho poseraõ; & dissimulou Christo da mesma maneira. *Si tu substulisti eum*, se vós Senhor o levastes: *dicite mihi*: dizeme; & ainda aqui se deixou o Senhor estar encuberto sem se manifestar. Finalmente alentandose a Magdalena mais, do que sua fraqueza

Circuncisam.

9

fraqueza permitia, & tirando forças do mesmo amor, acrescentou: *Ego eum tollam*: & eu o levantarei; & tanto que disse eu o levantarei: *ego eum tollam*, então se descobrio o Senhor mostrando que elle era por quem chorava, & a Magdanela o reconheceo, & se lançou a seus pés. Nem mais, nem menos Portugal depois da morte de seu ultimo Rey: Buscava por esse mundo, preguntava por elle, nam sabia aonde estava, chorava suspirava, gemia, & o Rey vivo, & verdadeiro deixavase estar encuberto, & não se manifestava porq̃ não era ainda chegada, a occasião; porem tanto que o Reyno animozo sobre suas forças, se deliberou a dizer resolutamente: *Ego eum tollam*, eu o levantarei, & sustentarei com meus braços; entam se descobrio o encuberto Senhor, porque entam era chegado o tempo, dizendonos aos Portuguezes o que diz Sam Gregorio que disse Christo à Magddalena manifestandose; *Recognosce eum à quo recognosceris*; reconheci a quem vos reconhece reconheci por Rey, a quem vos reconhece por vassallos. Entram sy, & não antes; então sy, & não depois; porque aquelle, & não outro era o tempo opportuno, & determinado de dar principio a nossa redempção.

Recebeo Christo o golpe da Circuncisam, & deu principio a redempção do mundo, não antes, nem depois senão puntualmente aos oito dias; *dies octo, vt circuncideretur puer*. Pois porque não antes, ou porque não depois? Não se circuncidara ao dia septimo? Não se circuncidara ao dia nono? Porque nam antes, nem depois, senão ao oitavo? A razão foy, porque as cousas, que faz Deos, & as que se haõ de fazer bemfeitas, não se fazem antes, nem depois senão a seu tempo. O tempo assinalado nas Scripturas para a Circuncisão era o dia oitavo; como se lê no Genesis; & no Levitico. *Octava die circuncidetur infansulus*. E por isso se circuncidou Christo sem anticipar, nem dilatar aos oito dias: *Postquam consummati sunt dies octo*, porque como o Senhor remio o genero humano por obediencia aos decretos divinos, o tempo que estava assinalado na ley para a Circuncisam, era o que estava predestinado para dar principio a redempção do mundo. Da mesma maneira se deu principio a redempção, & restauração de Portugal, em tais dias, & em tal anno, no celebradissimo de 40. porque esse era o tempo opportuno, & decretado por Deos, & não antes, nem depois, como os homens quizerão. Quizerão os homens que fosse antes quando succedeo o levantamento de Ebra; quizeram os homens que fosse depois, quando assentaram que o dia da aclamação fosse o primeiro de Janeiro hoje faz huty anno, mas a providencia

escolhe

B 2

Divina

Divina ordenou, que o primeiro intento senão conseguisse, & que o segundo se anticipasse, para que puntualmente se desse principio à restauração de Portugal, a seu tempo. *Postquam consummati sunt dies octo.*

Da qui fica tacitamente respondida huma não mal fundada admiração, com que parece podiamos reparar os Portuguezes, em que os Sereníssimos Duques de Bragáça vivessem retirados todos estes annos, sem acodirem à liberdade do Reyno, nem se opporem a quem o tiranizava como legitimos herdeiros que eram delle? Respondido está; declaro mais a reposta. Christo Redemptor nosso, ainda em quanto homem, como provaõ muytos Doutores, era legitimo herdeiro da Coroa de Israel por descendencia de David. *Dabit Dominus Deus sedens David patris eius: & regnabit.* Tinha tiranizado este Reyno Herodes, homem estrangeiro, a quem por este, & por muytos outros titulos não pertencia; & como sobre ter vuzpado o Reyno lhe quizesse tirar a vida a Christo, diz o texto que o Senhor se lhe não oppos; antes se retirou para Egypto, *secessit in Egyptum.* Notavel acção não fois vós Senhor o verdadeiro Rey de Israel como legitimo herdeiro seu, que ainda que não empunhai o sceptro, Rey fois, & Rey nascestes, & assim o confellaõ as nações & Reys estrangeiros: *vbi est, qui natus est Rex Iudeorum?* Pois como vos retirais agora, como não vos oppondes à tirania de Herodes, como ides viver ao Egypto & tantos annos? Não vedes o que padecem tantos innocentes? Não ouvis, que já chegão ao Ceo, as vozes da lastimada Rachel, que chora seus filhos? *Vox in ram audita est, ploratus, & ululatus multus Rachel plorans filios suos.* Pois se a vós como a Rey natural incumbe a restauração do Reyno, como vos retiraes da empresa? Como não resistis ao tirano? Advertidamente. Sam Pedro Christo logo diz que se retirou Christo nesta occasião, *cedens tempori non Herodi,* nem por temer a Herodes, mas por esperar pello tempo. Não era chegado o tempo, que Deos tinha determinado, para a redempção do mundo, que não avia de ser senão dahi a trinta & três annos, quando foy acclamado em Ierusalem, & tomou o titulo de Rey na Cruz: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum,* pois dissimulese entre tanto com Herodes, desse lugar, a sua tirania & não se intente a restauração do Reyno antes de tempo para que se não intente de balde. Assim o fizeram os Sereníssimos Duques naturais Reys nossos com prudencia & providencia superior. Parece que se podera queixar Portugal, ou quando menos admirar, que tiranizada a coroa, & martirizada a innocencia, não sabbisse a defende-la, & liberta-la quem era seu Rey verdadeiro; mas tudo dissimulavam aquelles

aquelles Príncipes cada hum nos seus annos, com grande prudencia; esperando tanto tempo porque nam era a inda chegado o tempo: *cedens temporì non Herodis*; nam por temor do tirano, senão por esperar pello tempo.

E foy de tanta importancia esperar pella oportunidade do tempo que por esta dilacão se veyo a lograr aquella primeira maxima de toda a rezam de estado, assi da providencia Divina, como da prudencia humana, que he saber concordar estes dous extremos; conseguir o intento & evitar o perigo. Já perguntamos que razam teve Christo para receber a Circuncisam ao oitavo dia conforme a ley. Agora pergunto que razam teve a ley para mandar que a Circuncisam se fizesse ao oitavo dia? A Circuncisam naquelle tempo era o remedio do peccado original como hoje o he o baptismo, bem que com differente perfeicão. Pois se na Circuncisam consistia o remedio do peccado original, & a liberdade das almas cativas pello peccado; porque não mandava Deos, que se circuncidasse os mininos logo quando nasciam, ou ao terceiro, ou ao quarto dia, senão ao oitavo? A razam literal foy, diz o Abulense, porque quis Deos applicar o remedio de tal maneira que se evitasse o perigo. *Quia ante octo dies potest esse vita periculum*. Quando os mininos naceem em todos aquelles primeiros sete dias correm grande perigo da vida, porque são dias criticos, & arriscados, como diz Aristoteles, & Galeno; pois ainda que o remedio dos rectinacidos, & sua spiritual liberdade consistia na Circuncisam, não se circuncidam, diz a ley, senão ao oitavo dia, passados os sete; que esta he a excellente razam de estado da providencia de Deos, saber dilatar o remedio para escuzar o perigo: dilate-se o remedio da Circuncisam até o oitavo dia, para que se evite o perigo da vida, que ha do septimo. *Quia ante octo dies potest esse vita periculum*.

Se Portugal se levantara em quanto Castella estava victoriosa, ou quando menos, em quanto estava pacifica, segundo o miseravel estado, em que nos tinhaõ posto, era a empreza mui arriscada eraõ os dias criticos, & perigosos; mas como a providencia Divina cuidava tão particularmente de nòsso bem por isso ordenou, que se dilatasse nòssa restauraçãõ tanto tempo, & que se esperasse a occasiam opportuna do anno de quarenta, em que Castella estava tam embaraçada com inimigos; tam apertada com guerra de dentro, & de fóra para que no divertimento de suas impossibilidades, se lograsse mais segura nòssa resoluçãõ. Dilatouse o remedio, mas segurouse o perigo. Quando os Philisteos se quizerão levantar contra Sansã, aguardaraõ, a que

a que Dalida lhe tivesse prezas, & atadas as mãos & então deraõ sobre elle. Alli o fizeraõ os Portuguezes bem advertidos. Aguardaraõ a que Catalunha atasse as mãos ao Samsam que os opprimia, & como o tiveraõ alli embaraçado, & prezo, entaõ se levantarão contra elle; taõ opporrtuna, como venturosamente. Mas vejo, que me dizem os lidõs na scriptura, que he verdade que os Philisteos se levantarão contra Samsam, mas que soltou as ataduras, voltou sobre elles, & desbarrou-os a todos. Primeiramente muito vai de Samsam a Samsam, & de Philisteos, a Philisteos. Mas dado que em tudo fora a semelhança igual; esta mesma replicca confirma mais meu intento. Nam tiveram bom successo os Philisteos, porque ainda que nõs os imitamos em parte, elles nam nos deram exemplos em tudo. Intentaraõ, mas nam conseguiraõ; porque as diligencias que fizeraõ, não as applicaraõ a tempo. As diligencias que fizeram os Philisteos contra Samsam foy atarem-lhe as mãos, & cortarem-lhe os cabellos; mas nam aproveitaram estas facções; ainda que se obraraõ; porque devendo se fazer no mesmo tempo; fizeram-se em diversos. Quando lhe ataraõ as mãos, deixaraõ-lhe ficar os cabellos, com que reue força para se dezarar quando lhe cortaram os cabellos, deixaram-lhos crescer outra vez, com que reue mãos para se vingar. Pois que remedio tinhão os Philisteos, para se livrarem de todo; & acabarem de humavez com Samsam? O remedio era fazerem como nõs fizemos, & como nõs fizemos; & como nõs avemos de fazer. Em quanto Samsam estã com as mãos atadas cortar-lhe os cabellos no mesmo tempo, & acabou-se Samsam. Alli o poderiaõ vencer os Philisteos com muita facilidade, que doutra maneira não seria tam facil. Porque se lhe não cortassem os cabellos, teria forças para dezarar as mãos; & se desatasse as mãos, seria necessaria muyta força para lhe cortar os cabellos. Tanto como isto importa executar os remedios a tempo, como nõs por merce de Deos o temos feito ategora tam felizmente; conseguindo a mayor empreza, & evitando o menor perigo; porque soubemos esperar pellos dias oportunos, como mandava a ley esperar pellos da Circuncisam. *Dies octavi vi circuncideretur puer.* *Et sup. a nobis dicitur qd mod dñon st. anmali in q dñs r.*
Vi circuncideretur puer vocatum est nomen eius. Iesus. Tanto que se circuncidou o menino logo se chamou Salvador. Mas com que consequencia? pergunta S. Bernardo. *Circunciditur puer & vocatur IESVS quid sibi ista connexio?* Que parentesco tam o nome com a accam, que combinaçam tem o salvar com circuncidar-se? Tres razões acho nos Santos; duas repito, humão pondero. S. Bernardo, & Eusebio Emiseno

seno dizem, que foy a Circuncisam de Christo. *Totius superfluitatis abjectio*. Huma estreita, & muy reformada privaçam de todo o superfluo. Vinha Christo como Rey, & Redemptor do mundo a remilo, restauralo, & a primeira cousa que fez, como a mais necessária, & importante, foy estreitar-se em sua pessoa cercear demasias, contrahir superfluidades, & fazer huma prematica geral com seu exemplo. *Totius superfluitatis abjectio*, Muytas graças sejaõ dadas a Deos, que para confirmação, ou imitação desta grande rezam de estado divina, não temos necessidade cançar a memoria, se nam de abrir os olhos: nam de revolver scripturas antigas, senam de venerar, & amar exemplos prezentes. A obra, quem alli reyna: alli sabe libertar, quem alli se sabe estreitar. *Vt circuncideretur puer vocatum est nomen eius Iesus.*

A segunda rezam he de S. Epiphanio, & diz que foy. *Vt confirmaret circuncisione, quam olim instituerat eius adventui servientem*. Que quis o redemptor confirmat desta maneira, & honra a Circuncisam, pello que antes de sua vindatinha servido. Bem advertido, mas muito melhor imitado. Parece que os decretos do governo de Portugal, & os decretos da providencia Divina correrão parellhas (quanto pode ser) na sua, & na nossa redempçam. Decretou Deos, que à Circuncisam se lhe confirmassem suas antigas honras, avendo respeito ao bem que tinha servido, & o mesmo decreto se passou cá, & com muita tezam. *Vt confirmaret circuncisionem eius adventui servientem*, Tinha servido a Circuncisam no tempo passado, & na ley velha, pois honrese no tempo presente, & premiese na ley nova; que nam he bem, que a felicidade geral venha a ser infortunio dos que servirão. Que a Circuncisam, que tinha tantos annos de serviços, que a Circuncisam, que tinha derramado tanto sangue ouvesse de ser desgraciada porque o mundo foy venturoso? Não estava isso posto em razão: pois baixe hum decreto, que lhe confirme effectivamente todas as honras passadas. *Vt confirmaret circuncisionem, quam olim instituerat*. Que he bem que a ley da graça premie, não só os serviços seus, senão os da ley da antiga, para mostrar nisso mesmo, que he ley da graça. Oh que grande politica esta, alli, humana, como Divina! El Rey Affuero mandava ler as historias, & Chronicas do Reyno para fazer merces aos que em tempo de seus antecessores tinham servido. El Rey Salamáõ sustentava de sua propria mesa aos filhos de Berzallai, por serviços feitos em tempo, & a pessoa de David. E o Rey dos Reys Christo Redemptor nosso, quando no monte Thabor desembargou suas glórias (que tambem pode ser expediente estarem embargadas por algum tempo) repartioas a tres que servião

servião & a dous que tinham servido: a Sam Pedro, & a Sam Ioam, & a Sanctiago, porque actualmente serviam: & a Moyses, & a Elias, hum vivo & outro defuncto, porque tinham servido em tempos passados. Assi recebe Christo, & autoriza hoje a Circuncisam, conforme as honras do tempo antigo, nam porque se quizesse servir della, que já estava muy envelhecida, & a queria aposentar, senam pello bem que dantes tinha servido: *eius adventui servientem.*

A terceira, & vltima rezam he de S. Ambrosio, de S. Augustinho, de S. Joao Chrysostomo, de S. Thomas, & ainda de S. Paulo, ou quando menos fundada em sua doutrina, & he esta: *Allego tantos Doutores pella difficultade da razam: Ea ratione pro nobis circuncisus est ut circuncisionem auferret.* Recebeo Christo a Circuncisam, porque como Author da ley nova queria tirar do mundo a Circuncisam. Estranha sentença! Pois porque Christo queria tirar do mundo a Circuncisam por isso recebe, & executa em sy a mesma Circuncisam? antes parece que pera a tirar do mundo avia de entrar condenandoa, desterrandoa, prohibindoa sob graves penas, & não a admittindo por nenhum caso? pouco sabe das rezoens verdadeiras de estado, quem assi o discorre. Circuncidase Christo pera tirar do mundo a Circuncisaõ, porque quem entra a introduzir huma ley nova, não pode tirar de repente os abuzos da velha. Ha de permitir com dissimulaçam, para tirar com suavidade: ha de deixar crescer o trigo com a sizania, pera arrancar a sizania quando não faça mal às raizes do trigo. Todo o zelo he mal soffrido, nias o zelo Portuguez mais impaciente que todos. A qualquer reliquia dos males passados, a qualquer sombra das desigualdades antigas, já tomamos o Ceo com as mãos, porque não está tudo mudado, porque não está enmendado tudo. Assi se muda hum Reyno? assi se emmenda hũa Monarchia? tantos entendimentos assi se endireitaõ? tantas vontades tão differentes assi se temperão? Rey era Christo, & Rey Redemptor, & nenhũa couza trazia mais diante dos olhos, que extinguir os vzos da ley velha, & renovar, & introduzir os preceitos da nova: & com ter labedoria infinita, & braços omnipotentes, ao cabo de trinta & tres annos de Reyno, muitas cousas deixou como asachara, para que seu successor S. Pedro emmendasse. Já Christo nam estava vivo quando se rasgou o veo do templo, figura da ley antiga. E que couza se podia representar mais facil, que romper hum tafeta em trinta, & tres annos? Pouco, & pouco se fazem as cousas grandes, & não ha melhor arbitrio para as concluir com brevidade, que não as querer a cabar de repêto. Instituiu, Christo Redemptor nosso, Sacramento da Eucharistia & instituto o na
mesma

mesma em que estava o Cordeiro legal. Pois Senhor meu que combinção he esta? ou que companhia? O Cordeiro com o Sacramento? As ceremonias da ley velha com os mysterios da nova na mesma mesa? Sy que alli era necessario que fosse, para que viesse a ser o que era necessario. Queria Christo introduzir o Sacramento, & lançar fora o Cordeiro da ley, & para isso permitia que o Cordeiro estivesse, embora na mesma mesa com o Sacramento que desta maneira se destrahia a suavidade as sombras das leys velhas, & se vão introduzindo, & conciliando os resplandores das novas. Estejam agora juntos o Sacramento, & Cordeiro, que amenhão irá fora o Cordeiro, & ficará só o Sacramento. Com este vagar faz Deos as cousas, & alli quer que as fação os que estam em seu lugar (quando ellas o soffrem) & tenha mais paciencia o zelo, nem seja tam estreito de coraçam. Mais doe aos Reys que aos vassallos, dissimular com algumas couzas, mas por força se hão de fazer alli, para se não fazerem por força. Muito lhe doeu a Christo, gotas de sangue lhe custou, contemporizar com a circuncisam, mas foy necessario dissimular com dor, para remediar com successo. Nam he o mesmo permitir, que approvar, antes o que se permite, já se suppoem condemnado. Abenevolencia, & dissimulaçam, con o sam affectos da mesma cor, & equivocanse facilmente nas apparencias, & quantas vezes se chorarão ruinas, dos que se envejaraõ favores! Vem a ser industria no principe, o que he razam de estado no lavrador, que as espigas que ha de cortar, essas abraça primeiro. Alli abraçou Christo a circuncisam, porque a queria cortar, & arrancar do mundo. *Ea ratione circuncisus est, ut circumcissionem auferret.* Mostrando na suavidade desta razam, & nas outras cauzas, porque se circuncidou, quam bem se proporcionava com os meyo, o nome que lhe puzeraõ de Salvador! *Ve circuncideretur puer vocatum est nomen eius Iesus.*

Mas porque se chamou Salvador? Porque não tomou outro nome? Que o nam tomasse de algum attributo de sua divindade, bem está, pois vinha a ser homem: mas ainda em quanto homem tinha Christo a maior dignidade da terra que era a de Rey. Pois ja que avia de tomar o nome do officio, & nam da pessoa, porque nem se chamou Rey, porque se chamou Salvador? A razam deu Tertuliano: *Gratius illi erat pietatis nomen quam maiestatis.* Deixou Christo o nome de Rey, & tomou o de Salvador, porque estimava mais o nome de piedade, q o titulo da magestade. O nome de Rey era nome magestuoso, o nome de Salvador era nome piadozo o nome de Rey dizia imperar, o nome de Salvador, dizia libertar, & fazêdo o Senhor a eleição pella

estimação, tomou o de nossa remedio, deixou o de sua grandeza. Por isso os Anjos e embaixada, que derao aos pastores, puzeram primeiro o nome de Salvador, & depois o nome de ungido: *Qui natus est vobis hodie salvator qui est Christus Dominus*. E por isso no titulo da Cruz se chamou o Senhor IESVS Rey, & não Rey IESVS: *IESVS Nazarenus Rex Iudeorum*; para mostrar no principio, & no fim da vida, que estimava mais o exercicio de nossa liberdade que a grandeza de sua Magestade. *Gratius illi erat pietatis nomen quam Majestatis*. Se os coraçoens poderão discorrer sensivelmente, quanto melhor fallarão neste passo, do que os poderá copiar a lingua. Isto que Tertuliano disse pello primeiro libertador do genero humano, poderamos nós dizer com acção de graças pello segundo libertador de Portugal, o qual nesta felicidade na, & verdadeiramente real acção mostrou bem quanto mais esti nava nome da piedade, que o titulo de Magestade; pois convidado tantas vezes para a grandeza, rejeitou generosamente o sceptro, & agora chamado para o remedio aceitou animosamente a Coroa. *Gratius illi erat pietatis nomen quam maiestatis*; Rey não por ambição de reinar, senão por compaixão de liberrar. Rey verdadeiramente imitador do Rey dos Reys, que sobre todos os titulos de sua grandeza estimou mais o nome de libertador, & de Salvador; *vocatum est nomen eius. Iesus*.

Acabouse o Evangelho, & eu tenho acabado o Sermão. Mas vejo que me estam calumniando, & arguindo, porque nam provei o que prometi. Prometi fazer neste Sermam hum juizo dos annos, que vem, & eu não fiz mais que referir os successos dos annos passados. Mostrei a rezam das profecias, as dilaçoens da esperança, a oportunidade do tempo, o acerto dos decretos, a propriedade, & merecimento do nome, & tudo isto he historia do que foy, & não pronóstico do que ha de ser. Ora ainda que o não pareça, eu me tenho desempenhado do que prometi, & todo este discurso foy hum pronóstico certo, & hum juizo infallivel dos annos que vem. Tudo o que disse, ou foram profecias cumpridas, ou beneficios manifestos da mão de Deos & em profecias, & beneficios começados ao mesmo he referir passado que pronosticar, & segurar o futuro.

Partio Christo desterrado a Egypto & diz o Evangelista: *San Matheus. Ut impleatur, quod dictum est per prophetam ex Egypto vocavi filium meum*; que aqui se comprio a profecia do Profeta Oseas, em que dizia Deos, que avia de chamar, & tirar do Egypto a seu filho. Difficiloso lugar! argumento affi; as profecias nam se cumprem senão quando succedem

sucedem as couzas profetizadas ; *sed sic est* , que Christo nam voltou do Egypto, senão dahi a sete annos logo nam se comprio então, nem se pode cumprir esta profecia de Oseas, Se dissera o Evangelista, que se comprio a profecia de Ilayas *Ecce Dominus ascendet super nulem levem, & ingreditur Egyptum* : clara estava ; mas dizer quando entrou no Egypto, que então se comprio a profecia de quando sahio que nam foy senão dahi a tantos annos, como pôde ser ? Reparo foy este de Ruperto Abbade, o qual satisfaz a duvida com huma razão mystica ; mas a literal, & que nos serve he esta . Como as profecias , quanto à evidencia se calificaõ pellos effectos, & na execuçaõ do que prometem, tem a canonizaçaõ de sua verdade, he consequencia tão infallivel compridas as primeiras profecias , averense de cumprir as segundas que quando se mostra o comprimento de humas logo se podem dar por compridas as outras . Por isso o Evangelista, ainda discutindo humanamente, quando vio, que se comprira a profecia, de Christo entrar no Egypto, deu logo por cumprida tambem a Profecia de aver de voltar pera à Patria, & alli disse : *ut impleretur quod dictum est per Prophetam* , que então se comprio o que tinha profetizado Oseas , não quanto à execuçaõ , senão quanto à evidencia , porque o comprimento da profecia passada era nova, & certa profecia de se cumprir a futura ; que se numa parte não faltou o effecto como poderia faltar na outra ? muytas felicidades tem logo que ver Portugal nos annos seguintes, & muytas lhe tenho eu pronosticado neste Sermão , porque como as mesmas profecias , que prometterão o que vemos cumprido, promettem ainda outros mayores augmentos a este Reyno , ou a este Imperio, como ellas dizem ; o mesmo foy referir o desempenho felicissimo das profecias passadas, que pronosticar, antes iegurar com firmeza o comprimento infalivel , das que estam por vir . Se as nossas profecias na parte mais defficultoza foram profecias, na parte mais facil , que resta, porque o nam foram ?

Sete couzas profetizou o Anjo embaixador à Virgem Maria : *Ecce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen eius Iesum. Hic erit Magnus, & filius Altissimi vocabitur & dabit illi Dominus Deus sedem David Patris eius, & regnabit in domo Iacob in aeternum & regni eius non erit finis* . Que conceberia: que pariria hum filho , que lhe poria por nome Iesus, que seria grande que se chamaria filho de Deos : que Deos lhe daria o trono de David seu Pay : que reynaria na casa de Iacob para sempre : que seu Reyno não teria fim . E destas sete profecias, vendo comprida S. Ilabel só a primeira, pellos effectos della, julgou que se aviam de cumprir todas as demais . *Quoniam perficiuntur, ea qua dicta sunt tibi à Domino* . O mes-

mo discurso fis eu, & o devemos fazer todos os Portuguezes, senão que-
remos ser herejes da boa razão, & de huma fê mais que humana, dando
todos o parabem a Portugal, & chamandolhe mil vezes felice. *Quoniam
perficientur eas, quæ dictæ sunt tibi à Domino*, porque como se começaram a
cumprir as profecias em sua restauração, alli as levará Deos por dian-
te, & lhe dará o cumprimento gloriosissimo que ellas promettem. Atè
agora era necessaria pia affeição para dar se às nossas profecias, mas ja
hoje basta o discurso, & boa razão, porq os effeitos presentes das passa-
das, são nova profecia dos futuros, bem alli como (para que atè aqui nos
não falte o Evangelho) a imposição do nome de Iesus que hoje chama-
rao a Christo; *votatum est nomen eius Iesus*, foy comprimento do que es-
tava profetizado, & profecia do que estava por cumprir. Foy com-
primento do que estava profetizado, porque profetizado estava, que
se chamaria IESV o filho da Virgem, *paries filium; & vocabis nomen eius
Iesum*, foy profecia do que estava por cumprir porque o nome de IESV,
que quer dizer Salvador, era profecia que havia de salvar Christo, &
remir o genero humano. *Vocabitur nomen eius Iesus; ipse enim salvum fa-
ciat populum suum à peccatis eorum*.

Nos beneficios passa o mesmo. Muitos lugates pudera trazer, hum
só digo, que pella propriedade do nome tem privilegio de se preferir a
todos. Naceo S. Ioão Baptista, & assentaram consigo os vizinhos da
quellas montanhas que havia de ser o menino pessoa notavel, & que es-
peravaõ grandes venturas em seus mayores annos? *posuerunt in corde suo
dicentes quis putas puer iste erit?* Pois donde o tiraraõ estes homens? Que
fundamento tiveraõ pera se resolverêtaõ assentadamente nas grandezas
de Ioão, & em seus augmentos? O fundamento, q os moveo, elles me-
smos o disseraõ, ou o Evangelista por elles? *Quis putas puer iste erit? etenim
manus Domini erat cum illo*. Viam os milagres, viam as maravilhas, viam
as merces extraordinarias, que Deos com mão tão liberal fazia a Ioão,
logo em seus principios, & do, *erat*, tiraraõ o, *erit*, das experiencias do
que era, inferiam evidências do que avia de ser, porque aquelles bene-
fícios de Deos presentes eram pronosticos das felicidades futuras. *Ete-
nim manus Domini erat cum illo*. Assim como a Chironancia humana, quando
quer dizer a boa vêtura, olha para as mãos dos homens assim a Chironan-
cia divina, a arte de adivinhar ao celeste olha para as mãos de Deos, &
como a mão de Deos estava tão liberal com Ioão. *Etenim manus Domini
erat cum illo*, na disposiçam destas primeiras liberalidades, como em cha-
racteres expressos, estavaõ sendo a succellam das futuras, & das gran-
dezas maravilhozas, que ja eram, julgavaõ as que correndo os annos
aviam

aviam de ser, quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo.

Ora grande simpatia tem a mão de Deos com o nome de Joam. Bem o mostrou o Senhor na felice aclamação de sua Magestade, q̃ Deos nos guarde como ha de guardar muitos annos; pois aos echos do nome de Joam, despregou da Cruz o braço o mesmo Christo; assegurando-nos, que assi como a mão de Deos estivera com o primeiro Joam de Judea, assi estava, & avia de estar sempre com o quarto de Portugal; *Etenim manus Domini erat cum illo*. Bem experimentamos esta assistencia nos successos, que referi; & em todos os felicissimos do anno passado, que em todas as couzas, que sua Magestade pos a mão, pos também a divina à sua. E se estes, ou semelhantes efeitos da mão de Deo, foram bastantes pronosticos para huns montanhezes rusticos, affaz claro foi o modo de pronosticar, que segui fallando entre cortezaõs rampentendidos. Nem aqui também nos faltou o Evangelho, porque semos confirmou a primeira razão com o misterio do nome de IESU; e agora nos prova a segunda com o da circuncisãõ; da qual dizem comumente os Doutores, que aquelle pouco sangue, que o Senhor derramou hoje no presépio, foy final, & como penhor de aver de derramar todo na Cruz; que como Deos he liberal com omnipotencia; & bom sem arependimãto, o mesmo he fazer hũ beneficio menor, que penhorar-se a outros maiores. E se estes beneficios, que da divina mamãte nos recebidos se podem chamar menores; os mayores, quam grandes serão. *Nonne hoc, quod nunc feci*. Nem nos desconfiem estas esperanças os temores, que propuzemos ao principio da variedade dos successos da guerra da inconstancia das felicidades do mundo; porque só as felicidades, que vem por mão de homens, são inconstantes; mas as que vem por mão de Deos são firmes, são permanentes. Quando Iesue à entrada da terra de Promissãõ, venceu aquellas primeiras, & milagrosas batalhas; mostrando os inimigos mortos aos soldados, lhes disse, o q̃ eu também digo a todos os Portuguezes. *Confortamini & forte robusti sic enim faciet Dominus cunctis hostibus vestris, adversum quos dimicatis*. Grande animo, valentes soldados, grande confiança, valerosos Portuguezes, que assi como vencestes felizmente estes inimigos, assi aveis de vencer todos os demais, que como são victorias dadas por Deos este pouco sangue, que derramastes em fee de seu poderoso braço, he pronostico certissimo do muyto, q̃ aveis de derramar vencedores; nam digo sangue de Catholicos, q̃ espero em Deos, que se ham de desempaixonar muyto cedo. nossos competidores, & q̃ em nosso valor, & seu defengano, ham de estudar a verdade de nossa justiça; mas sangue de hereges na Europa, sangue de Mouros na Africa, sangue

sangue de Gentios na Ásia, & na America, vencendo, & fogueitando todas as partes do mundo a hum só Imperio, para todas em huã Coroa as meterem gloriosamente debaixo dos pés do fuceffor de S. Pedro, Alli o contam as profecias, alli o prometem as elperanças, alli o confirmam estes felices principios, que a Divina bondade se sirva de prosperar até os fins felicissimos, que desejamos, sam os com que remata hũ Sermam deste dia, Sam Bernardo, cujas palavras tantas vezes tem sido profecias a Putrugal. *Multiplicabitur sane eius Imperium vt merito Salvador dicatur, promultitudine etiam salvandorum & Pacis non erit finis.*

Para que nossos coraçoes comecem a obrigar a Deos, nam peço tres Ave Marias, senam tres peticoens do Padre nosso: *Sanctificetur nomen tuum. adveniat Regnum tuum: fiat voluntas tua:* Sanctificado, & glorificado seja, Senhor, voollo nome, porque ao nome santissimo de IESV como o primeiro, & principal libertador reconhecemos de ver a liberdade, que gozamos. *Aveniat Regnum tuum.* Venha a nós Senhor o voollo Reyno. Voollo porque voollo he o Reyno de Portugal, que alli nos fizestes merce de o dizer a seu primeiro fundador El Rey Dom Affonso Henriques. *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire,* & por isso mesmo, *adveniat,* venha, porque como ha de ser Portugal hum tam grande Imperio, posto que tem ja vindo todo o Reyno, que era; ainda o Reyno, que ha de ser, não tem vindo todo: E para que nossas mãs correspondencias não desmereçam tanto bem, *Fiat voluntas tua.* Faizei Senhor que façamos inteiramente vossa sancta vontade: porque assim como nos pronosticos humanos, para advertir sua contingencia se diz: Deos sobre tudo; Assim eu neste Divino, para assegurar sua certeza, digo tambem: Deos sobre tudo: porque se sobre tudo amarmos a Deos, comprindo perfeitamente sua vontade, sem duvida: se inclinará o Senhor a ouvir, & satisfazer os affectos da nossa, perpetuando a succellam de nossas felicidades na perseverança de graça. *Quam mihi, &*

vobis, &c.

L A V S D E O.

